

## O Papel da Pesquisa-Ação no Desenvolvimento do Projeto Curricular Integrado: uma Experiência a partir do PIBID-Pedagogia

**Suellen Drumond Kler**

Universidade Federal de Alfenas, Brasil

**Daniela Schiabel**

Universidade Federal de Alfenas, Brasil

**Helena Maria dos Santos Felício**

Universidade Federal de Alfenas, Brasil

### Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), onde se evidencia a Pesquisa-Ação como um dos elementos essenciais no desenvolvimento do Projeto Curricular Integrado (PCI). No interior deste programa, o subprojeto Pedagogia desenvolve suas ações de intervenção didático/pedagógicas em duas escolas de Ensino Fundamental I, da rede pública de ensino, na cidade de Alfenas, Minas Gerais, assumindo o PCI como uma linha de ação prioritária. O PCI tem por finalidade integrar todos os componentes do currículo prescrito, superando o trabalho fragmentado e linear que a organização disciplinar tradicional imprime na prática pedagógica dos professores. Neste processo, evidencia-se que os pressupostos da Pesquisa-Ação são fundamentais, tanto para a construção de um processo de ensino e de aprendizagem significativo para os estudantes, quanto para o processo formativo das futuras professoras que, a partir do exercício da “ação-reflexão-ação” e da “reflexão sobre a ação” avançam nos diferentes modos de construir-se professores, na medida em que as próprias ações se tornam, constantemente, “objetos” de análise.

**Palavras-chave:** Pesquisa-Ação, Projeto Curricular Integrado, PIBID.

### Abstract

This work has as goal showing an experience report developed within “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência” (PIBID) (Institutional Program of the Initiation to Teaching Scholarship), in Federal University of Alfenas (UNIFAL-MG), which presents the action research as one of the essential elements in the development of Integrated Curriculum Project (PCI). Into this program, the Pedagogy subproject develops in its own didactic/pedagogical intervention actions in two elementary schools, in public education, in Alfenas City, Minas Gerais, assuming the PCI as a priority action line. The PCI has as goal integrating all the components from prescribed curriculum, overtaking the fragmented and linear

work that the traditional disciplinary organization prints in teachers' pedagogical practice. In this process, it's evidenced the Action research assumptions are fundamental, as to teaching process construction and meaningful learning to the students, as to the training process of future teachers that, from the exercise of "action-reflection-action" and "reflection over action" they go forward into different teacher construction mode, as long as their own actions become, constantly, analysis subject.

**Keywords:** Research-Action, Integrated Curricular Design, PIBID.

### Introdução

Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), onde se evidencia a Pesquisa-Ação como um dos elementos essenciais no desenvolvimento do Projeto Curricular Integrado (PCI).

O PIBID, criado pelo Decreto n. 7.219 (Brasil, 2010), é uma ação conjunta do Ministério da Educação e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência e melhor qualificá-la, mediante a inserção dos futuros professores no contexto da Educação Básica. Neste contexto, o subprojeto PIBID/Pedagogia da UNIFAL-MG, constituído por 20 licenciandas do referido curso, desenvolve suas ações de intervenção didático/pedagógicas em duas escolas de Ensino Fundamental I, da rede pública de ensino, na cidade de Alfenas, Minas Gerais.

A principal atividade contemplada no trabalho do PIBID/Pedagogia é o desenvolvimento do Projeto Curricular Integrado (PCI), que é assumido como uma linha de ação prioritária que tem por finalidade integrar todos os componentes do currículo prescrito, superando o trabalho fragmentado que a organização disciplinar tradicional imprime na prática pedagógica dos professores.

Entendemos que, ao propor essa ação diferenciada no contexto escolar, configura-se enquanto uma mais valia que agrega qualidade, por um lado, ao processo de aprendizagem dos estudantes das escolas públicas, na medida em que os conteúdos passam a ser contextualizados e significativos. Por outro lado, a possibilidade de assumir o protagonismo de ação pedagógica, nesta perspectiva, confere às licenciandas uma experiência de inserção na atividade profissional

a partir de um trabalho didático-pedagógico diferenciado daquele que, comumente, é realizado na escola, na esfera do Ensino Fundamental I.

Considerando que nesta etapa de escolarização as orientações para o desenvolvimento do trabalho pedagógico são na perspectiva da articulação dos diferentes componentes do currículo (Brasil, 2013), faz-se necessário problematizar a forma como o currículo vem sendo construído no cotidiano escolar, sobretudo porque o mesmo, muitas vezes, é reduzido em uma sequência de conteúdos organizados em atividades pontuais e fragmentadas.

Em contrapartida, defendemos que a organização do currículo requer, mais que uma liberdade para trabalhar, deve estar condicionada aos interesses dos estudantes e suas necessidades de aprendizagens; deve traduzir uma nova forma de socialização entre os professores, que devem se assumir enquanto facilitador nos processos de ensino e de aprendizagem; enquanto problematizador do conhecimento estruturado nas diferentes áreas de conhecimento, por meio de atividades significativas que conferem sentido aos estudantes para além dos muros escolares.

Entendemos que um currículo possa ser organizado de modo a atender as reais demandas de uma determinada instituição escolar, e para tal, necessita de uma visão global da vida do ser humano, por meio da observação de fatores que se relacionam entre si e com o meio, delimitando, assim, as ações a serem tomadas no contexto escolar, a partir desses fatores.

Deste modo, fundamentado na concepção de currículo enquanto processo de construção (Pacheco, 2005), bem como um campo de decisão a ser tomado pela escola e professores (Roldão, 1999), assumimos o Projeto Curricular Integrado (PCI) enquanto proposta didático-metodológica de organização curricular, que flexibiliza e adequa o currículo oficial aos contextos específicos e às necessidades de aprendizagens dos educandos, favorecendo que este processo seja relevante e significativo (Alonso, 2001; 2004).

Configurado enquanto uma proposta de organização curricular diferente daquela que trabalha os conteúdos de forma fragmentada e sequenciada, o PCI coloca professores e estudantes em uma postura de investigação sobre as necessidades de aprendizagem, a fim de que o currículo possa ser construído, no cotidiano escolar, a partir de atividades integradoras que se constituem em propostas mais adequadas para o processo de ensino e de aprendizagem.

É neste contexto que acenamos para a pesquisa-ação enquanto elemento essencial no desenvolvimento do PCI, uma vez que ele requer a utilização de uma metodologia investigativa, enquanto princípio do projeto, na qual o professor assume uma postura investigativa, reflexiva e colaborativa para a transformação do contexto, postura essa que se configura como premissas básicas da pesquisa-ação.

Nesta dinâmica, o professor deve estar, a todo momento, num contínuo movimento dialético de ação-reflexão-ação que sustenta suas opções na proposição de atividades integradoras capazes de, por um lado, promover aos estudantes um processo de aprendizagem significativa, coerente e contextualizada; e por outro, configurar-se enquanto estratégia alternativa para a formação e atuação do professor-pesquisador, “uma vez que a experiência de desenvolver uma reflexão crítica e conceitual sobre a prática pedagógica tem um grande valor formativo, na medida em que sistematiza e estrutura os saberes resultantes do processo.” (Felício & Silva, 2016, p. 131).

Neste sentido, estruturamos este trabalho em três etapas: Em uma primeira etapa apresentamos o PCI, enquanto proposta metodológico/formativa de desenvolvimento curricular. Na sequência, relatamos o desenvolvimento do PCI no interior do PIBID/Pedagogia, evidenciando a experiência construída pelo grupo de licenciandas no contexto escolar. Finalmente, relacionamos os pressupostos da Pesquisa-Ação ao desenvolvimento do PCI, no âmbito das atividades do PIBID/Pedagogia, e suas implicações para a formação e atuação profissional das licenciandas, futuras professoras.

### **O PCI enquanto proposta metodológica/formativa de desenvolvimento curricular**

Considerar a construção do PCI como expressão de desenvolvimento do currículo escolar, implica, primeiramente, considerar a compreensão que se tem sobre o currículo e suas implicações no cotidiano escolar.

O currículo, em sua acepção mais ampla, é constituído por relações de poder, que se diferem de acordo com o campo de conhecimento, do qual se seleciona e privilegia um determinado “tipo” de conhecimento para ser trabalhado na escola, em detrimento de outros (Silva, 2001). Assim, o currículo escolar, na sua expressão mais elementar, pode ser entendido como “seleção particular de cultura (...) que pretende refletir o esquema socializador, formativo e cultural que a instituição escolar tem.” (Sacristán, 2000, p.18).

Esta função da escola se materializa na forma como os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento são organizados e trabalhados com os estudantes, em todas as etapas de escolarização, a fim de que os mesmos atinjam melhores níveis de “desenvolvimento pessoal, em suas relações sociais e, mais concretamente, no status que esse indivíduo possa conseguir dentro da estrutura profissional de seu contexto.” (Sacristán, 2000, p. 20).

Assim, esta organização curricular, que segundo os dispositivos legais, devem apontar para o desenvolvimento de um trabalho formativo menos fragmentado e disciplinar, na perspectiva de integrar conhecimentos de diferentes naturezas no processo de ensino e de aprendizagem, implica operar com uma concepção mais alargada de currículo.

No entanto, não é o que se evidencia no cotidiano das instituições escolares, uma vez que ainda não conseguiram vencer a fragmentação curricular, estando atreladas a uma concepção de “currículo como programa” (Pacheco, 2001).

Diversos autores (Alonso, 2002; Beane, 2002) apontam a integração curricular como aquela que, ao superar as limitações do currículo disciplinar, procura a unidade e a convergência de diferentes saberes a fim de que eles permitam a construção de conhecimentos mais articulados, significativos e relevantes por parte do sujeito aprendente. Assim, em termos de desenvolvimento curricular, conceber um currículo segundo uma perspectiva integrada de formação tem sido considerado a maneira mais adequada de se trabalhar com o conhecimento nas instituições escolares.

Em vista disto, entendendo a integração curricular, enquanto concepção “que está preocupada em aumentar as possibilidades da integração pessoal e social através da organização de um currículo à volta de problemas e de questões significativas” (Beane, 2002), o PCI se apresenta como uma proposta metodológica/formativa que pressupõe, antes de qualquer coisa, assumir um currículo que coloque os estudantes no centro do processo aprendido, considerando-os como seres pensantes que constroem o seu saber por meio das experiências vivenciadas por eles.

É preciso considerar que o PCI não se constitui, somente, como uma metodologia diferenciada de trabalho, ele se configura como “um projecto integrado e de cultura e de formação, que fundamenta, articula e orienta as decisões sobre a intervenção pedagógica nas escolas com o fim de permitir uma mediação educativa de qualidade para todos os alunos” (Alonso, 2001, p.3).

O PCI, oportuniza uma proposta de trabalho diferenciada, em que os estudantes possam atuar como sujeitos no seu próprio processo de aprendizagem, possibilitando aos professores uma nova forma de construir o currículo, em que ensinar e apreender sejam ações assumidas por todos os sujeitos envolvidos: professores e estudantes, mediante a valorização do trabalho investigativo, colaborativo.

Metodologicamente, o trabalho com o PCI possui características que se tornam essenciais para o seu desenvolvimento. Dentre as principais características defendidas por Alonso (2002), ressaltamos as seguintes:

- a) Flexibilidade: O PCI deve ser fundamentado em um *desenho progressivo e aberto* que traduz uma ideia de diálogo, investigação e construção ao longo do processo, respeitando o contexto e operando no equilíbrio entre o desejável e o possível.
- b) Trabalho Colaborativo: O PCI deve ser planejado e gerenciado de forma *participada e negociada* entre todos os sujeitos envolvidos no processo (professores, estudantes, gestão escolar, licenciandas), implicando o nível diferenciado de responsabilidade, de decisões e ações.
- c) Abertura e contextualização: O PCI deve ser *enraizado* no contexto institucional, familiar e do território educativo, de forma que melhor possa se aproveitar todas as oportunidades e diversidades de recursos disponíveis. A possibilidade de usar o meio como recurso de aprendizagem, procura alternativas ao material didático de modo que o processo seja enriquecido com os elementos da cultura e do cotidiano.
- d) Fatores condicionantes: O PCI deve ser *pautado no diagnóstico das necessidades dos estudantes e da escola em questão*. As temáticas do PCI devem ser definidas após processo de interação com os sujeitos a fim de perceber suas expectativas de aprendizagem.
- e) Núcleo Globalizador e questões geradoras: O PCI deve ser *arquitetado em torno de problemas* socialmente relevantes para os sujeitos participantes do projeto, em torno dos quais se articula e ordena o processo de desenvolvimento curricular, por intermédio das atividades integradoras.
- f) Atividades Integradoras: O PCI deve ser organizado a partir do planejamento de *atividades integradoras*, em torno do núcleo globalizador, com capacidades de articular e integrar os diferentes componentes curriculares. Tais atividades devem ser desenvolvidas mediante uma metodologia de cunho investigativo, colaborativo e

reflexivo de modo que os estudantes pudessem encontrar relevância e funcionalidade no que estavam aprendendo, favorecendo a troca entre eles (estudantes) e os professores.

- g) Avaliação Iluminativa: O PCI deve ser acompanhado por um sistema de *avaliação contínua e formativa* que focalize o seu processo, mais que os resultados. A avaliação deve ser assumida como um instrumento iluminador e revelador de elementos que contribuam para as todas de decisões subseqüentes.

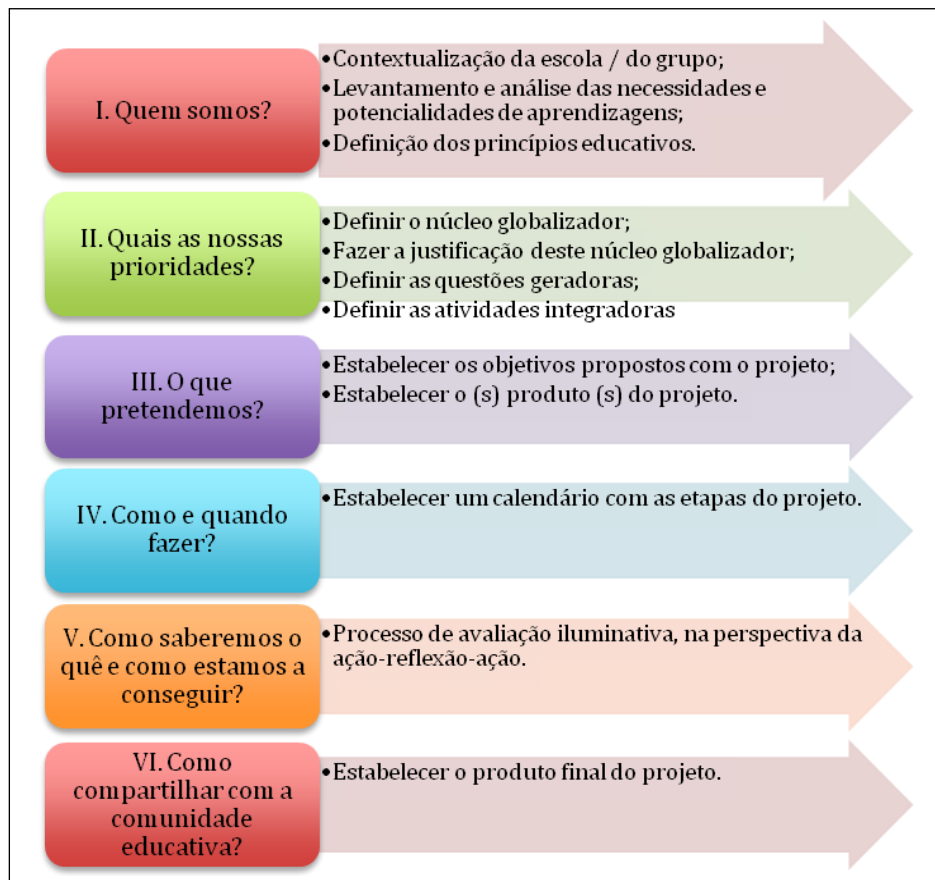
Com base nessas características, o PCI foi elaborado, no âmbito do PIBID/Pedagogia e desenvolvido nas duas escolas parceiras, com o intuito de ser uma alternativa para o desenvolvimento curricular no contexto escolar, a partir de um trabalho didático-pedagógico que privilegiou este percurso, assumindo os pressupostos da pesquisa-ação, enquanto opção metodológica que sustenta a construção do PCI.

### **O desenvolvimento do PCI no interior do PIBID/Pedagogia: experiência em construção**

A construção do PCI, enquanto proposta metodológica/formativa de intervenção pedagógica no contexto escolar, segundo Alonso (2002) propõe uma série de questões sobre as quais os proponentes do projeto - neste caso, as licenciandas do PIBID/Pedagogia, as supervisoras das escolas públicas parceiras e as professoras das salas de aula que recebem as licenciandas - devem refletir conjuntamente, de modo a fazer proposições assertivas de intervenção pedagógica.

Essas questões, adequadas ao contexto escolar, expressam uma coerência organizacional para o desenvolvimento curricular, por meio do PCI, como a qual a equipe de trabalho deve operar. São elas: Quem somos? Quais as nossas prioridades? O que pretendemos? Como e quando fazer? Como saberemos o quê e como estamos a conseguir? Como e quando vamos compartilhar o nosso trabalho com a comunidade educativa? Responder a essas questões, requer respeitar as etapas do PCI descritas no quadro 01:

Quadro 01 - Etapas do PCI



Na experiência em referência neste trabalho, o desenvolvimento destas etapas, que descrevemos em seguida, culminou no planeamento e realização do PCI “Alimentação Saudável”.

No que diz respeito à Etapa I (quem somos?), conhecemos o contexto escolar; analisamos o Projeto Político Pedagógico da Escola, o Projeto Curricular de Turma; permanecemos por um período de aproximadamente 1 mês observando o cotidiano escolar, enquanto território educacional e, a sala de aula em que seria desenvolvida nossas atividades do PIBID/Pedagogia.

A partir dessa contextualização, iniciamos a Etapa II que culminou com a definição de nossas prioridades de ação. Dentre elas: a partir de uma escuta atenta aos professores, percebemos que os estudantes não possuíam bons hábitos alimentares e que essa situação provocava certo desconforto no cotidiano escolar, principalmente no horário do intervalo e a dificuldade de supervisão da qualidade dos alimentos que muitos dos estudantes levavam para a escola. Deste modo, foi possível definir a “Alimentação Saudável” como nosso núcleo



globalizador e, a partir deste, definir algumas questões geradoras que deveriam nortear, doravante, o nosso trabalho. São elas: *Qual a importância dos alimentos no nosso corpo?*; *Quais os tipos de alimentos?*; *Qual o valor de ser saudável?*; e, *Quais práticas aliadas a alimentação?*

É importante salientar que o PCI não anula a matriz curricular estabelecida oficialmente. Muito pelo contrário, o que acontece é a flexibilização desses conteúdos em uma lógica não linear, o que possibilita uma aprendizagem mais significativa, superando assim um ensino fragmentado. Neste sentido, as atividades integradoras podem ser planejadas a partir de uma efetiva articulação entre as necessidades de aprendizagens dos estudantes; suas indagações e curiosidades; a realidade sócio-cultural do território educativo mais alargado; e os conteúdos estabelecidos pelo currículo prescrito.

Na Etapa III, explicitamos o PCI em um desenho global (figura 01), enquanto um dispositivo metodológico importante para que seja afixado na sala de aula, onde os estudantes podem, frequentemente, visualizá-lo e acompanhar o seu desenvolvimento.



Figura 01 - Desenho global do PCI

É importante explicitar que, neste momento, a elucidação dos objetivos do PCI, em linhas mais globais, indicando o que se pretende fazer, é uma forma de dar visibilidade ao trabalho em construção que aos poucos, na medida do seu desenvolvimento vai tomando forma porque é possível acompanhar um calendário de atividades previsto na Etapa IV, bem como sua

atividade de partilha com a comunidade educativa, demonstrada em um produto final, previsto na Etapa VI.

Queremos destacar a Etapa V, que diz respeito ao processo de avaliação que se articula, diretamente, com uma das fases da Etapa II, que diz respeito à proposição das atividades integradoras.

Considerando a flexibilidade inerente ao PCI, a avaliação do processo é mais significativa do que a avaliação do produto, embora essa também seja necessária e indicadora de aprendizagens. Sendo esta avaliação proposta para que seja realizada na perspectiva iluminativa (Alonso, 2002) que clarifica e problematiza as propostas e as práticas realizadas, através de um processo reflexivo que antecede, acompanha e conclui cada atividade do PCI.

Deste modo, o professor assume uma atitude mediadora, exercendo também a função de pesquisador que está, constantemente, à procura de informação e em processo de reflexão para planejar as atividades integradoras, que se constituem em “espaço/tempo privilegiado para a organização da aprendizagem do conhecimento escolar de forma globalizada e contextualizada” (Felício & Silva, 2015), de modo que o currículo escolar extrapole a sequência ordenada de conteúdos, para ser assumido como algo dinâmico, onde professores e estudantes se encontrem como (re)construtores do mesmo.

A partir desta explicitação, em linhas gerais, do desenvolvimento do PCI é possível fazer evidências da Pesquisa-Ação, enquanto perspectiva metodológica de intervenção pedagógica que é baseada em uma reflexão coletiva, empreendida pelos participantes do grupo, com o intuito de melhorar as práticas educacionais, bem como o melhor entendimento dessas práticas e do contexto onde essas práticas acontecem, contribuindo, assim, para o desenvolvimento profissional dessas futuras professoras.

### **A Pesquisa-Ação no desenvolvimento do PCI**

Considerando as prerrogativas do PCI, é necessário reconhecer, segundo Alonso (2002), que a metodologia investigativa e colaborativa é uma opção metodológica consciente para o seu desenvolvimento. Consequentemente, todas as atividades integradoras propostas no interior de um PCI só tem sentido se as mesmas forem resultados do processo ação-reflexão-ação sustentadas pelo trabalho colaborativo, pela observação, curiosidade, atitude científica perante a realidade.

Reconhecer o papel da pesquisa-ação no desenvolvimento do PCI no contexto escolar, por intermédio do exercício da prática pedagógica, planejada e desenvolvida de forma intencional, no âmbito do PIBID - Pedagogia, tem sido um exercício constante, na medida em que assumimos a dimensão cíclica desta metodologia, por intermédio da qual é possível analisar a realidade; planejar e desenvolver uma determinada ação; avaliar resultados que se projetam em novas ações.

#### Compreendemos a Pesquisa-Ação

como processo multidisciplinar que permite precisamente, olhar a realidade de uma forma específica no sentido comum de a conhecer, interpretar e organizar, tendo em vista a melhoria das práticas dos intervenientes nos fenómenos educativos (Felicio & Silva, 2016, p. 39)

Neste sentido, encontramos nos pressupostos da Pesquisa-Ação potencialidades pedagógicas fundamentais para o desenvolvimento do PCI, uma vez que ela nos permite enxergar a realidade “de forma específica no sentido comum de conhecer, interpretar e organizar, tendo em vista a melhoria das práticas dos intervenientes nos fenómenos educativos” (Felicio & Silva, 2016).

Assim, torna-se evidente a íntima relação dos pressupostos que sustentam a concepção do PCI com os da Pesquisa-ação, o relato da experiência desenvolvida no interior do PIBID-Pedagogia, apresentado anteriormente, demonstra a articulação desses dois elementos, quando trabalhamos as diferentes etapas.

Como parte inicial do projeto, o **conhecimento do contexto** (Etapa I) é fundamental. Mediante a inserção no contexto escolar foi possível reconhecer aspectos da escola, desde do mais específico ao mais global. A permanência na escola, durante um longo tempo permite o entendimento de todo o trabalho pedagógico desenvolvido.

Posteriormente, a **definição de prioridade** (Etapa II), realizada a partir da observação e escuta dos estudantes no seu processo de aprendizagem, da relação e diálogo construído com os professores (as) regente e supervisoras, permitindo estabelecer um núcleo globalizador, que norteou as ações integradoras do projeto, no qual foi possível articular os conteúdos das diversas áreas de conhecimentos, de modo que todo o trabalho seja significativo e coerente.

Na sequência, mediante o **planejamento e desenvolvimento das atividades integradoras** (Etapas III e IV), foi possível inovar o currículo da escola junto à toda comunidade

escolar, considerando principalmente as especificidades dos estudantes, sempre visando o desenvolvimento de atividades integradoras.

Por fim, o processo de **avaliação** contínua (Etapa V) consistiu na retomada cíclica para a reconstrução da prática pedagógica, tendo em vista a aprendizagem significativa e contextualizada dos estudantes.

Ao traçar este paralelo, ressaltamos o caráter colaborativo e participativo do PCI que permitiu aos sujeitos do contexto se envolverem neste processo de desenvolvimento curricular. De igual modo, essas são características da Pesquisa-Ação. Para Thiollent (2008), toda pesquisa-ação é de natureza participativa, pois a participação dos sujeitos implicados nos problemas investigados é absolutamente necessária.

Deste modo, a Pesquisa-Ação fica extremamente evidente no desenvolvimento do PCI, pois o ao desenvolver o projeto o professor/pesquisador se torna participante em todo o processo, possuindo um “papel ativo”, sempre levado a uma **reflexão sobre a ação**. Que possibilita ao professor (a) um olhar crítico a sua prática pedagógica.

### **Considerações Finais**

O PIBID-Pedagogia, por meio dessa proposta, oportuniza uma experiência, no processo de formação inicial para a docência, na medida em que contribui para o desenvolvimento de um olhar sensível para prática docente, com um referencial de trabalho voltado para a transformação do contexto.

O privilégio de estarmos envolvidas com uma proposta de trabalho dessa envergadura nos permite estar no contexto escolar, ainda na formação inicial; em um trabalho compartilhado com os professores em exercício; compreender os elementos fundantes do desenvolvimento profissional dos professores; articular a teoria e sua relação com o contexto da atividade profissional materializada na prática pedagógica e, sobretudo, a construção de novos saberes.

Deste modo, evidenciamos que o PCI, e no seu interior a Pesquisa-Ação, são importantes abordagens formativa/metodológica que mantém uma interdependência fulcral, pois nos traz uma proposta de novas práticas, no qual trabalhamos o currículo formal em uma perspectiva integrada, tendo o coletivo e a investigação como fundamentos para a ação-reflexão-ação.

## Referências

- Alonso, L. (2004). A construção de um Paradigma Curricular Integrador. Braga, Universidade do Minho.
- Alonso, L. (2002). Para uma teoria compreensiva sobre integração curricular: O contributo do Projeto PROCUR. *Infância e Educação. Investigação e Práticas*, no 5, pp. 62-88.
- Alonso, L. (2001). A Abordagem de Projecto Curricular Integrado como uma proposta de inovação das práticas nas escolas básicas. Braga: Universidade do Minho.
- Beane, J. A. (2002). *Integração Curricular: A concepção do núcleo da educação democrática*. Lisboa: Didáctica Editora, 2002.
- Brasil (2013). *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI.
- Brasil (2010) Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília: Casa Civil da Presidência da República.
- Felício, H. M. S. & Silva, C. M. R. (2015). A formação de professores do 1º ciclo do Ensino Fundamental e os contributos do Projeto Curricular Integrado: Esboço de uma parceria Brasil-Portugal. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*. Santos, v. 07, n. 14, p. 309-331, jul-dez.
- Felício, H. M. S. & Silva, C. M. R. (2016). Pesquisa-Ação: Fortalecimento do trabalho colaborativo para a transformação do contexto educacional. *EstreiaDiálogos: Revista da Rede Internacional de Investigação-Ação Colaborativa*. n. 2, dez.
- Pacheco, J. A. (2005). *Escritos Curriculares*. São Paulo: Cortez.
- Pacheco, J. A. (2001). *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora.
- Roldão, M. C. (1999). *Os professores e a gestão do currículo – Perspectivas e práticas em análise*. Porto: Porto Editora.
- Sacristán, J. G. (2000). *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed.
- Silva, T. T. (2001). *Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica.
- Thiollent, M. (2008). *Metodologia da Pesquisa-Ação*. (18.a ed.). São Paulo: Cortez.